

CRUZ; Marcos da Silva¹

RESUMO

A prática de banheiro, definida como encontros sexuais entre homens cisgênero em espaços públicos, desafia as normas culturais e critica a noção normativa de desejabilidade heterossexual. Esses encontros, realizados à margem da sociedade e frequentemente descritos de forma mitológica, envolvem uma negociação ativa da sua significação e dos participantes envolvidos. As narrativas sobre o banheiro são disseminadas em diversos espaços, como páginas especializadas no Twitter e blogs, onde funcionam como registros das dinâmicas de poder que cercam as identidades sexuais. Este estudo busca caracterizar essas narrativas como manifestações paratópicas de desejabilidade, onde elementos narratológicos estabelecem fronteiras entre identidades sexuais normativas e marginalizadas. Utilizando os conceitos de paratopia (Maingueneau, 2001), banheiro (Bonfante; Marino, 2020) e heterossexualidade compulsória (Butler, 2018), analiso quatro narrativas do blog "Banheiro por aí", examinando os personagens e os espaços paratópicos. Os resultados indicam que banheiros em locais movimentados, como estações de metrô, servem como cenários para a expressão de sexualidades inventivas, enquanto também permitem a performance de masculinidades que minimizam indícios de atividade homoerótica. Conclui-se que as práticas de banheiro devem ser compreendidas como discursos paratópicos que desafiam os limites convencionais ao revelarem a coexistência de ideais normativos de vida e práticas sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Banheiro, Paratopia, Masculinidades

¹ Universidade Federal do Pará, marcoscruz.digital@gmail.com